

**DOSSIÊ TEMÁTICO**  
**Esporte, Lazer e Educação**

**Da fragmentação crítica à crítica da fragmentação: uma análise do ensino do esporte na formação de professores de educação física**

From critical fragmentation to criticism of fragmentation: a sports teaching analysis in the formation of physical education's professionals

De la fragmentación crítica a la crítica de la fragmentación: un análisis de la enseñanza del deporte en la formación de profesores de educación física

*Adnelson Araújo dos Santos*  
Universidade do Estado do Pará - Brasil

*Marta Genu Soares*  
Universidade do Estado do Pará - Brasil

**Resumo**

O presente artigo aborda a relação Educação-Esporte e analisa o ensino desse conhecimento na formação de professores de Educação Física. Apresenta como objeto de estudo as proposições que organizam o ensino do esporte nos cursos superiores por disciplinas/modalidades. Objetiva contribuir com a elaboração de referenciais teóricos superadores da fragmentação do conhecimento do esporte na formação de professores de Educação Física, fornecendo elementos acadêmicos e científicos para a qualificação imediata dos alunos. Trata-se de

uma pesquisa bibliográfica que apresenta os seguintes estágios: a) Definição da problemática da pesquisa; b) Elaboração do plano de trabalho; c) Localização e obtenção do material; d) Definição do método de organização e análise; e) Análise e interpretação; e, f) Síntese da investigação. A análise e interpretação feitas neste artigo estabelecem as conexões, as contradições e as possibilidades de superar a fragmentação do esporte na formação de professores. Identifica também que as propostas que tratam o esporte por modalidades específicas apresentam elementos superadores, como a necessidade de crítica ao privilégio do mecanicismo, o ensino através de métodos e teorias críticas, bem como a necessidade de ir além da técnica. Porém, ficam restritas aos limites da fragmentação em disciplinas/modalidades isoladas. Conclui-se que é necessário considerar o ensino do esporte em sua essência e a partir da totalidade, libertando-o das amarras da fragmentação e da reprodução acrítica dos gestos técnicos e conduzindo-o para uma organização complexa de seus conhecimentos.

**Palavras-chave.** Educação física. Ensino. Esporte.

#### **Abstract**

It discusses the relationship between Education and Sport, also analyzing the teaching of this knowledge in the training of physical education teachers. Its object of study are the propositions that organize sport's education in higher education by subjects/disciplines. It aims to contribute to the development of theoretical references that overcomes sport knowledge fragmentation in the training of physical education teachers, providing academic and scientific elements for immediate qualification of students. It is a bibliographic research characterized by the following stages: a) Definition of the problem; b) Preparation of the work plan; c) Location and obtainment of the material; d) Definition of the method of organization and analysis; e) Analysis and interpretation and; f) Research Summary. The analysis and interpretation establish connections, contradictions and possibilities to overcome the fragmentation of the sport in teacher education. It identifies that proposals in which manages the sport for specific arrangements have overcoming elements such as the need for criticism of the mechanism of privilege, the teaching through methods and critical theories and the need to go beyond technique, they are restricted to the fragmentation limits in isolated disciplines/modalities. It concludes that it is necessary to consider the teaching of sport in its essence and from the totality, freeing it from the bonds of fragmentation and uncritical reproduction of technical movements, thereby leading it to a complex organization of their knowledge.

**Keywords.** Physical education. Education. Sport.

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 23	p. 33-56	set./dez. 2016
--------------------	----------------------	--------------	----------	----------------

## Resumen

El presente artículo aborda la relación Educación –Deporte y analiza la enseñanza desde el conocimiento en la formación de profesores de Educación Física. Presenta como objeto de estudio las proposiciones que organizan la enseñanza del deporte en los cursos superiores por disciplinas/modalidades. Pretende contribuir con la elaboración de referenciales teóricos superadores del deporte en la formación de profesores de Educación Física, ofreciendo elementos académicos y científicos para la cualificación inmediata de los alumnos. Se trata de una investigación bibliográfica que presenta las siguientes etapas: a) Definición de la problemática de la investigación; b) Elaboración del plan de trabajo; c) Localización y obtención de material; d) Definición del método de organización y análisis; e) Análisis e interpretación; e, f) Síntesis de la investigación. El análisis e interpretación realizadas en este artículo establecen las conexiones, las contradicciones y las posibilidades de superar la fragmentación del deporte en la formación de profesores. Identifica también que las propuestas que tratan el deporte por modalidades específicas, presentan elementos superadores, como la necesidad de crítica al privilegio del mecanicismo, la enseñanza a través de métodos y teorías críticas, así como la necesidad de ir más allá de la técnica. Por ello, quedan restringidas a los límites de la fragmentación en disciplinas/modalidades aisladas. Se concluye que es necesario considerar la enseñanza del deporte en su esencia y a partir de la totalidad, liberándolo de las amarras de la fragmentación y de la reproducción acrítica de los gestos técnicos y conduciéndolo hacia una organización compleja de sus conocimientos.

**Palabras llave:** Educación física, Enseñanza. Deporte

## Introdução

Este estudo tem a premissa de abordar de maneira detalhada as proposições que discutem o ensino do esporte na formação de professores de Educação Física, a partir de disciplinas/modalidades<sup>1</sup>. A presente pesquisa é resultado de investigações realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade do Estado do Pará – PPGED-UEPA e está inserido na linha de pesquisa

<sup>1</sup> Os cursos de formação de professores de Educação Física no Estado do Pará ainda apresentam em seu desenho curricular as disciplinas organizadas conforme as modalidades esportivas. Isto significa que o ensino do esporte ainda é feito de maneira fragmentada nas disciplinas Futebol de Campo, voleibol, Handebol, Basquetebol, etc.

“Produção do Conhecimento e Formação em Educação Física”, do Grupo de Pesquisa *Ressignificar: Experiências Inovadoras na Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física*.

No intuito de delimitar a problemática do ensino do esporte na graduação, verificou-se que mesmo com uma vasta produção acadêmico-científica, que demonstra a amplitude das manifestações da cultura corporal, o esporte ainda vem sendo reconhecido como o conhecimento hegemônico da Educação Física. No âmbito da formação de professores, os currículos dos cursos permanecem esportivizados, e priorizam uma formação sob as bases paradigmáticas da aptidão física e do rendimento físico-desportivo.

Com base nesse aspecto, este texto apresenta uma investigação acerca do que vem sendo produzido para o ensino do esporte na formação de professores e tem como objetivo contribuir com a elaboração de referenciais teóricos superadores da fragmentação do ensino do esporte, no sentido de fornecer elementos comprometidos com a qualificação imediata dos graduandos. De maneira específica, esta pesquisa apresenta os limites e as possibilidades presentes nas propostas veiculadas no âmbito da produção científica para o ensino do esporte, a partir de disciplinas/modalidades.

### **Caminho teórico metodológico**

Esse estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica. O fator primordial para a escolha deste tipo de pesquisa foi a possibilidade de permitir uma compreensão maior sobre a realidade da produção do conhecimento sobre o ensino do esporte em nível nacional e, especificamente, sobre as proposições por disciplinas/modalidades na formação de professores de Educação Física.

A localização e obtenção do material analisado se deu por meio de uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes sobre os trabalhos científicos dessa instituição acerca da temática em tela. Esta

escolha se deu pelo fato de compreender que os trabalhos publicados são de grande relevância acadêmico-científica. Nesta investida encontramos um total de 10 (dez) trabalhos que tratam do ensino do esporte a partir das disciplinas/modalidades.

Os trabalhos selecionados foram organizados para análise e denominados neste estudo de “Proposições Críticas por Modalidades Específicas”. Todos os estudos referidos abordam a questão do ensino do esporte na formação de professores de maneira fragmentada, ou seja, por disciplinas/modalidades. A escolha destes estudos teve por objetivo mostrar os limites dessa organização do esporte, mesmo nos trabalhos que propõem o ensino numa perspectiva crítica.

O objeto de estudo está delimitado nas produções científicas publicadas no período compreendido entre 1991 e 2010, pois esse período é marcado por mudanças significativas no contexto social, político e econômico. Para Hobsbawm (2000), o ano de 1991 marca o início de um “novo século”, dadas as transformações ocorridas. Portanto, considera-se necessária uma análise das produções científicas que surgem neste novo contexto mundial e, especificamente, no contexto da Educação Física/Esporte.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas por meio da análise de conteúdo, buscando identificar os elementos centrais encontrados, e de interpretação à luz de uma teoria capaz de atingir a essência dos fenômenos abordados, tendo em vista a necessidade de compreender criticamente os dados coletados nas produções existentes sobre o ensino do esporte na educação superior.

## **Um pouco de história sobre o ensino do esporte**

O currículo de formação inicial de professores sempre esteve repleto de conhecimentos sobre as práticas esportivas, desde a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEF) em 1939. A crescente difusão e popularização do esporte no contexto social brasileiro

fizeram com que este conteúdo ganhasse força e privilégio na escola e, por consequência, na educação superior. A forma como esse conhecimento foi sendo tratado, no entanto, sofreu algumas modificações.

Desde a criação da primeira escola de Educação Física se percebe a valorização dos conhecimentos técnicos relacionados ao esporte. Para Andrade Filho (2001), 50% das matérias que compunham a primeira série do curso eram de caráter técnico-desportivo. Tal percentual mudaria logo na segunda série. No entanto, “as alterações verificadas da primeira para a segunda série reduziam um pouco a presença do discurso racional e colocavam mais ênfase na presença do discurso técnico-desportivo” (ANDRADE FILHO, 2001, p. 03).

Para saber como o esporte ou as modalidades esportivas passaram a figurar como conteúdo das matérias de desporto a ser aceito na composição curricular das Escolas Superiores/Universitárias de Educação Física do país, Andrade Filho (2001, p. 04) diz:

[...] Com referência à questão da aceitação do esporte nos currículos de formação profissional, para além da polémica contra sua difusão nas primeiras décadas do século XX, nos anos 1930-40, sua associação com o Método Francês e o debate em prol da profissionalização já haviam lhe garantido reconhecimento técnico pedagógico como principal conteúdo para a realização/expressão da Educação Física, especialmente depois das primeiras participações do Brasil em Copas do Mundo de Futebol e em Olimpíadas.

O autor supracitado faz ainda uma relação entre as mudanças ocorridas e diz que muitas mudanças ocorreram nos cursos de dois e três anos, mudanças quanto às cadeiras científicas, quanto à história e organização da EF e a inserção de novas disciplinas. Porém, ele afirma que em relação às matérias técnico-desportivas não houve mudanças, pois foram introduzidas outras matérias, visando, por um lado, reforçar a formação de professor de educação física e, por outro, ampliar as possibilidades de habilitação do técnico-desportivo (ANDRADE FILHO, 2001).

No primeiro momento, as disciplinas que tratavam do esporte agrupavam algumas modalidades, como por exemplo, a de Desportos Aquáticos. Posteriormente, algumas modalidades ganham notoriedade no cenário nacional e se afirmam no currículo da formação de professores em EF e passam a ser tratadas isoladamente, como: Futebol de Campo, Voleibol, Handebol, Atletismo, Basquetebol, Natação e Futsal. Desta forma, o conhecimento do esporte passa a ser tratado de forma fragmentada, valorizando, principalmente, os aspectos técnicos de cada modalidade separadamente.

Um aspecto interessante a ser observado nessa ruptura é a justificativa da inserção das disciplinas/modalidades esportivas no currículo. Isso possibilita levantar algumas questões, como por exemplo: Por que estudar as modalidades esportivas, tais como o futebol de campo, natação, basquetebol, voleibol e não o esporte em sua totalidade? O que justifica a necessidade de termos no currículo de formação de professores essas modalidades? E o que justifica a fragmentação do esporte?

De acordo com Daólio (1998), compreende-se que nenhum currículo conseguirá reunir todas as modalidades esportivas do mundo, pois o esporte, como expressão da cultura, será sempre dinâmico. Portanto, a ideia de currículo estruturado por modalidades é refutada pelo autor.

Na contramão da perspectiva da totalidade, Melo (2002) realiza em Brasília um estudo no qual busca elementos para justificar a inserção da modalidade Futsal como disciplina obrigatória do currículo de formação de professores em Educação Física. Para ele, a disciplina em tela, sobre a qual haja tanto interesse pela prática no Brasil, ainda não é adequadamente contemplada nos currículos da área no Distrito Federal, visto que não consta como disciplina curricular obrigatória, mas consta no núcleo das optativas.

Em seu estudo, Melo (2002) entrevistou diretores e coordenadores de cursos de graduação em Educação Física, estudantes de graduação em educação física e professores e técnicos atuantes na modalidade futsal. O objetivo do autor era compreender a ausência da disciplina futsal do currículo.

Sobre o porquê de se incluir a disciplina futsal no currículo, o estudo atribui ao fato de ser um desporto popular que desperta grande interesse e é de fácil acesso. 14% dos entrevistados disseram ser uma modalidade tão importante como as outras; 12% afirmou que a maioria das universidades já possui a modalidade; 10% acredita que o Futsal pode ser oferecido associado ao Futebol; 8% é a favor de o Futsal constituir conteúdo da educação física escolar; e 6% acredita que o Futsal serve para ampliar conhecimentos (op. cit.).

Esse estudo demonstra que as justificativas de inserção de uma modalidade esportiva estão relacionadas, prioritariamente, ao interesse da população, que no caso brasileiro, reflete os interesses dos meios de comunicação de massa. Daólio (1998), por sua vez, diz que um currículo não deve ser submetido aos apelos midiáticos, mas deve ser crítico em relação a ela, procurando formar profissionais que não sejam vítimas inertes da mídia. Assim como acontece com os dirigentes, os estudantes não justificam o ensino de uma disciplina/modalidade pelo conhecimento, mas pela valorização que é dada a ela pela população.

Ao contrário do posicionamento acrítico declarado em torno da inclusão de uma modalidade esportiva no currículo, autores que fazem parte dessa discussão criticam essa forma de abordar o esporte e apontam para a necessidade de atuar numa perspectiva diferente com esse conhecimento. Embora o façam a partir de disciplinas/modalidades, ressaltam a importância destas na formação e elaboram estudos que ampliam o debate sobre o ensino das modalidades esportivas na formação em educação física.

Um desses debates, no que diz respeito ao ensino que ainda merece ser discutido, é o fato dos professores terem atuado como atletas e técnicos desportivos nas modalidades que ministram. Isso indica que os professores reproduzem o aprendizado técnico que receberam enquanto alunos. Para eles, o domínio das habilidades adquiridas nesse período contribui significativamente para a sua atuação profissional. Nesse sentido, percebe-se claramente que os professores têm a tarefa de contribuir



para que os alunos assimilem e dominem os conteúdos técnico-táticos e normativos do esporte que praticaram (PIROLO, 1997).

Ainda persiste na formação de professores a relação professor-técnico, em que as disciplinas esportivas são ministradas, preferencialmente, por ex-atletas de uma referida modalidade. Percebe-se, que os alunos relacionam o professor ao atleta, esperando que o professor tenha o domínio prático dos gestos técnicos dos esportes que ministram, demonstrando que as raízes históricas do ensino fragmentado ainda estão latentes.

Isso fica claro com as leituras que apontam que desde a Escola Nacional de Educação Física, os docentes das cadeiras desportivas tinham sido reconhecidos nas modalidades esportivas que ministravam. Azevedo (1999, p. 72, grifo da autora), por exemplo, diz o seguinte sobre esse fato:

[...] Quanto aos docentes das disciplinas que compunham as cadeiras **práticas**, [...] a maioria tinham destaque desportivo na época, principalmente aqueles que assumiam a incumbência de orientar o programa ministrado das disciplinas e eram professores catedráticos das respectivas cadeiras.

Esta relação trouxe como consequência o ensino mecânico dos gestos técnico-desportivos, que contribuíram sobremaneira para a permanência da fragmentação do esporte e para a assimilação acrítica desse conhecimento por parte dos alunos.

Piroló (1997, p. 154) faz uma relação da perspectiva de ensino apontada a partir desse cenário, afirmando:

[...] Estando os professores preocupados com o domínio teórico e prático do conteúdo desportivo, sem dimensioná-lo no contexto em que está inserido (educacional e social), acabam por desconsiderar tanto os aspectos de ordem político-pedagógico quanto os de ordem histórico-cultural. Permanecem assim, num estágio amortizado do conhecimento, promovendo-o de forma mecanicista.

Essa prática está dissociada de uma reflexão da prática pedagógica concreta, pois não aponta a perspectiva da reflexão. Nesta forma de ensino, “o docente não fornece elementos para desencadear a reflexão crítica do sujeito, pois não auxiliam a sair do plano das aparências para a essência, da constatação do óbvio para a percepção das implicações sócio-políticas” (PIROLO, 1997, p. 155).

Compreende-se que a noção de totalidade fica em um estágio idealmente conformista, pois efetiva-se o ensino mecanicista perfeitamente ajustado aos modelos da razão técnico-instrumental. Ao mesmo tempo, dada a possibilidade de atuação crítica, ainda assim, o que se observa é uma nova versão do “ensino técnico neutralizado”, que de acordo com Pirolo (1997, p. 155, grifo nosso), “[...] ajuda a fomentar o individualismo e, ao **fragmentar o conhecimento**, contribui com o desenvolvimento da razão instrumental que [...] não vislumbra as implicações sócio-políticas desse tipo de ensino”.

Quanto ao aspecto da fragmentação, reforço nosso posicionamento de que o ensino fragmentado oferecido nos cursos de educação física, especificamente para o conhecimento do esporte, é um grande problema. Molina Neto (2000, p. 54) é taxativo quando diz que o atual currículo “[...] materializa um processo de disciplinarização científica progressiva e de um diálogo de surdos simpáticos em termos da produção do conhecimento nessa área no Brasil”. Nesse mesmo sentido, Moreno (1998, p. 141) constata:

[...] A formação oferecida propicia uma atuação fragmentada em que existe a busca pela aprendizagem de gestos técnicos, tradicionalmente desenvolvidos na prática esportiva, sem, contudo, levar-se em consideração os desejos e necessidades do indivíduo, uma vez que o que se busca não é a melhoria das suas qualidades gerais, mas tão somente dos aspectos relativos à aprendizagem dos movimentos específicos das modalidades.

Esse fato nos conduz ao maior impacto dessa fragmentação do esporte que está relacionado ao processo de ensino-aprendizagem dessas

disciplinas/modalidades. Esse é o aspecto mais importante quando se trata das modalidades esportivas no currículo, ou seja, como elas vêm sendo ensinadas/aprendidas. Nesse ponto, Terra (1997, p. 23) esclarece que

[...] O processo ensino-aprendizagem das disciplinas técnico-desportivas vem apresentando resultados insatisfatórios, além da falta de propostas no sentido de promover uma formação técnica, científica e filosoficamente competente, na busca de um profissional efetivamente comprometido com a construção de uma cidadania crítica, responsável e autônoma.

Ainda sobre este aspecto do ensino, Pereira (2004) diz que por muito tempo perdurou a ideia de que o importante para a formação dos alunos era “saber fazer”. Para a autora, essa ideia de que a formação profissional em Educação Física deve privilegiar a execução de habilidades motoras, é denominada concepção esportivista ou tradicional-esportiva e está presente ainda hoje em alguns cursos de formação profissional em educação física.

Para Moreno (1998, p. 142) o equívoco no ensino das disciplinas esportivas, em especial o Basquetebol, está na visão esportivizada, e conclui que:

[...] A disciplina Basquetebol, assim como todas as demais com características técnico-esportivas existentes no currículo do curso de formação de licenciados em Educação Física, deverá alterar sua maneira de atuação, pois o programa atual não atende aos objetivos de uma formação voltada para fins educacionais.

O mesmo autor sugere um trato com a disciplina voltado para os aspectos do prazer e da espontaneidade, em detrimento do esporte de rendimento. E ainda, que as teorias fossem voltadas à temática da educação motora e motricidade humana, pois estas buscam a conscientização e compreensão dos movimentos com objetivos de superação e transcendência.

O ensino na formação em educação física na concepção esportivista, sofreu várias críticas, principalmente na década de 1980 por essa lógica de uma formação que priorizava a dimensão biológica do indivíduo e com a transmissão de técnicas e táticas das modalidades esportivas. Essa linha de raciocínio, que dicotomizava a relação teoria e prática, enfatizava “a performance dos próprios graduandos nas disciplinas esportivas, o que conduzia o aluno para uma formação mecanicista, abstrata e desvinculada da realidade social” (PEREIRA, 2004, p. 04).

Ainda sobre as críticas da década de 1980, Coutinho e Silva (2009, p. 119), mesmo tendo como foco o trato com o conhecimento dos esportes coletivos dentro das escolas, apresentam alguns elementos que são centrais para discutir o ensino superior, pois o ensino no espaço escolar “[...] está baseado em uma prática desprovida de objetivos, ou seja, uma atividade com um fim em si mesma, seletiva e excludente”.

Se considerarmos o desenvolvimento historicamente identificado do ensino do esporte mecanicista e acrítico nas escolas, fica evidente que é reflexo do forte indício de práticas tecnicistas na formação dos professores de educação física, não oferecendo qualquer possibilidade de confrontar o trabalho educativo nas escolas.

Tal problema indicado não é nenhuma novidade. Em Souza (2007, p. 15), há uma preocupação sobre esse assunto, quando ele afirma que é importante

[...] identificar se no universo desse conjunto de disciplinas que abordam as diferentes modalidades esportivas ministradas nos cursos de educação física, como voleibol, futebol, futsal, basquetebol e handebol, vêm se desenvolvendo conteúdos necessários que possibilitem a sua compreensão enquanto componente curricular da educação básica.

Como consequência do debate da década de 1980, o currículo da formação passa a privilegiar um modelo e prática profissional norteadas por conhecimentos próprios da educação física, enfatizando a necessidade

de um embasamento científico para a área. Passa-se então do saber fazer para o saber ensinar. Isto significa uma mudança na perspectiva de vivência das atividades motoras para uma compreensão das atividades esportivas.

### **Os limites da proposição por modalidades específicas**

Vários autores<sup>2</sup> apontaram considerações direcionadas ao ensino do esporte e sua materialização numa perspectiva crítica na escola. No entanto, trata-se aqui daqueles que escreveram sobre as possibilidades do ensino desse conteúdo na formação de professores, abordando suas temáticas a partir de disciplinas/modalidades. Por isso, denomina-se essas abordagens de “Proposições Críticas por Modalidades Específicas”. Essa proposição é tratada dessa maneira porque apresenta alguns elementos que apontam para uma perspectiva crítica no trato com o esporte no ensino superior. Entretanto, ainda esbarra nos limites da fragmentação por modalidades.

Um desses trabalhos que aponta uma perspectiva crítica para as modalidades no ensino superior se refere às disciplinas de esportes coletivos. Pereira (2004) é quem defende o que para ela está em evidência, que é o modelo curricular reflexivo. Tal proposta curricular

[...] centra-se na prática, mas não entendida como a vivência de atos motores, e sim a prática da profissão, a realidade do cotidiano. Essa concepção reforça a ideia de que a prática de ensino (e o estágio supervisionado) deve estar presente desde o início dos cursos de graduação. (PEREIRA, 2004, p. 05).

Naturalmente, a realidade de tal contribuição nos apresenta os limites da atuação profissional, reforçando a ideia de prática reflexiva. Há nesse modelo algo de problemático quando damos especial atenção à “prática da profissão, a realidade do cotidiano”, pois essa realidade pode muitas vezes esconder a essência de suas contradições. Além do

<sup>2</sup> Oliveira (2001); Castellani Filho (1998); Kunz (1994)

mais, quando nos referimos ao esporte, o aspecto mais problemático – e ao mesmo tempo mais reivindicado – é quanto ao seu entendimento no contexto social das relações do capital. Portanto, para inserir os alunos na prática da profissão precede o entendimento do que é o esporte e como ele está se desenvolvendo no capitalismo.

Molina Neto (2000), ao propor um projeto de ensino para a disciplina futebol de campo, defende o caráter da investigação como elemento central para a intervenção dos professores nas escolas, o que poderia ser o caminho para uma compreensão do esporte. Ele resume sua ideia da seguinte maneira:

[...] Se queremos facilitar uma prática reflexiva como forma de investigação educativa nas escolas na busca de solução de seus problemas, também devemos fomentar a formação dos professores como prática reflexiva através de uma atividade investigadora compatível. (MOLINA NETO, 2000, p. 61).

Na estrutura curricular atual dos sistemas de ensino, uma multiplicidade de projetos está sendo desenvolvida com vistas à superação das dicotomias, práticas mecanicistas e dualismos, visando elevar o conhecimento do esporte a um nível mais abrangente dentro da formação. Mas, dadas as condições objetivas nesse nível de ensino o que percebemos ainda são práticas isoladas que buscam superar apenas algum aspecto específico dentro das disciplinas/modalidades esportivas, como no caso acima, que aponta a pesquisa. É importante ainda salientar que na estrutura curricular fragmentada, que corresponde aos interesses das relações capitalistas, não há tempo disponível para a organização do conhecimento que possibilite sua compreensão no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Outro trabalho que merece nossa atenção são as contribuições da disciplina Voleibol na formação dos professores de educação física propostas por Bojikian (2003). Esse diz que é preciso extrair das características inerentes ao Voleibol situações e estratégias que colaborem

com o processo educativo. Para ele, a grade curricular de um curso de Educação Física funciona como uma rede e que cada uma das disciplinas é um de seus “nós”, o que implica dizer que o encaminhamento da metodologia a ser implantada na disciplina Voleibol deve estar afinado com as disciplinas específicas dessa área.

Na perspectiva defendida por Bojikian (2003), os conteúdos devem seguir na busca da competência técnica como sendo uma instância que vai além das informações e conhecimentos instrumentais adquiridos, tornando-se uma atitude e exercício permanentes de atualização e busca. O autor deixa às claras sua intenção em atuar apenas na busca da competência para se ensinar o voleibol, deixando intocadas relações mais complexas desse esporte.

No que tange ao conteúdo a ser ministrado nas aulas das disciplinas/modalidades, temos acordo com a proposição de Ferreira (1998), quando ele diz que os professores em formação precisam ser socializados com as teorias críticas da Educação Física que fundamentam a sua prática profissional. Isto é, as teorias críticas têm que fazer parte do conteúdo a ser apropriado pelos professores em formação.

Não há como discordar da proposição de que devemos socializar as teorias críticas. Ademais, considerando a vasta produção sobre o esporte nessa perspectiva, não podemos nos abster de transmitir esses conhecimentos aos futuros professores para que possam materializar em suas aulas na educação básica tais abordagens. Esse é apenas um dos aspectos que deve fazer parte do ensino do esporte na formação superior, que não pode ser restrita às modalidades de maneira separada.

Sabemos, todavia, que em alguns casos ainda temos uma negação dos métodos críticos no ensino do esporte. Isto torna ainda mais difícil a ressignificação desse conteúdo, pois se de um lado afirmamos que a perspectiva crítica precisa ser aliada a uma totalidade concreta, de outro temos a necessidade de avançar nesses métodos de ensino no trato com esporte.

Após abordar os métodos críticos, Coutinho e Silva (2009, p. 140) resumem nossa inquietação quanto a necessidade de pôr em prática as teorias críticas:

[...] Em relação ao baixo conhecimento sobre os métodos da linha crítica, é possível acreditar que suas propostas filosóficas não venham sendo bem interpretadas e disseminadas pelos professores que porventura já as estejam adotando com sucesso para aqueles professores universitários que relatam dificuldade em utilizá-las.

Ainda no que se refere aos aspectos relacionados ao ensino, outra autora que apresenta inúmeras considerações acerca do trato com o conteúdo esporte é Souza (2007). Para ela, as disciplinas devem ser trabalhadas no sentido de utilizar a problematização para provocar momentos reflexivos e críticos sobre o esporte. Isto possibilitaria a construção de práticas efetivas em que, segundo ela, seriam trabalhados valores educacionais de forma integrada ao projeto político pedagógico da escola. Para isso, alguns elementos são necessários, tais como:

[...] Conhecimentos histórico-social do esporte; definição e caracterização das manifestações do esporte: rendimento, lazer e educacional; problematização através de novas metodologias e tecnologias de ensino; a busca por um referencial teórico, a realização de pesquisas em ambiente escolar que subsidiem a prática pedagógica; a preocupação com o aprendizado individual e coletivo, considerando que, como ser social e cultural, o aluno já possui um conhecimento adquirido pelas relações que se estabelecem ao longo de sua vida; considerar as dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual durante o processo de planejamento e prática pedagógica; considerar a influência da mídia no desenvolvimento pessoal e coletivo dos indivíduos (SOUZA, 2007, p. 135).

No que tange aos aspectos metodológicos, a autora também tem acordo de que há um avanço no referencial que aponta “novas perspectivas, teorias, metodologias e estratégias de ensino” (SOUZA, 2007,



p. 136). Esse avanço contém elementos que nos permitirá concretizar um ensino que seja capaz de emancipar e transformar homens em cidadãos criativos, críticos e reflexivos.

Muitas são as dificuldades em materializar as práticas metodológicas de caráter crítico no ensino das modalidades esportivas. Os exemplos de ensino técnico-instrumentais apontados anteriormente demonstram que ainda estamos longe de solidificar essa perspectiva. Resta-nos compreender onde estão os limites dessas abordagens, que por trabalharem o esporte de forma fragmentada, por si só já apresentam elementos passíveis de críticas. Sobre este aspecto, Daólio (1998, p. 113-114) escreve:

[...] Tradicionalmente, o que temos visto é a subdivisão do currículo por modalidades, fato que gera um duplo engano. Primeiro, por não haver tempo disponível para desenvolver todas as modalidades, até porque elas não se esgotam numa lista, mas são fruto, como vimos, de uma dinâmica sociocultural, passando por modificações e por recriações ao longo do tempo. Segundo, por isolar a dimensão pedagógica do ensino dos esportes em cada modalidade, como se a pedagogia do voleibol fosse diferente da pedagogia do basquetebol, e essas diferissem, por sua vez, da pedagogia do futebol, e assim por diante.

Entendemos ser esse o limite fundamental da “Proposição Crítica por Modalidade Específica”, pois ela aborda o esporte de forma fragmentada e separada de seu todo estrutural, na medida em que atua com especificidades das modalidades, permitindo o entendimento de que elas são independentes entre si. Logo, os autores aqui abordados na perspectiva crítica defendem um projeto de ensino dentro dos limites das disciplinas/modalidades.

Além disso, e ainda mais preocupante é a realidade de alguns cursos que apresentam a mesma disciplina para áreas de intervenção diferentes, pois, se temos a compreensão de que a pedagogia do Basquetebol deve ser igual a do Voleibol, o que dizer de cursos que propõem diferentes abordagens e conteúdos para a mesma disciplina, como é o caso dos cursos que apresentam a licenciatura e o bacharelado.

Essa perspectiva está sendo aceita e colocada em prática em alguns cursos<sup>3</sup> e devemos atentar para isso. Souza (2007), por exemplo, recomenda que sejam observados os conhecimentos, metodologias, tecnologias e práticas aplicadas para atender à consecução da preparação de profissionais com os perfis individuais e definidos para cada campo de intervenção legalmente estabelecido. Para a autora, o graduado em Licenciatura em Educação Física deverá atuar profissionalmente junto à disciplina educação física escolar, e o graduado Bacharel deverá desenvolver intervenções generalizadas no campo da Educação Física e Esportes.

Em conclusão ao seu estudo, Souza (2007) entende que as disciplinas de esportes coletivos podem e devem ser desenvolvidas nos dois cursos com conteúdos próximos, contudo, com objetivos, programações, metodologias, características e práticas diferenciadas. Para ratificar seu posicionamento acerca da diferenciação do trato com o esporte para Licenciatura e Bacharelado, temos:

[...] Na licenciatura, o desenvolvimento de conhecimentos, experiências e cultura sobre as possibilidades de utilização do esporte como meio para se desenvolver e atingir a adoção de um estilo de vida ativo e para oportunizar ao indivíduo a busca por superar-se segundo sua própria intencionalidade, e no Bacharelado, para que se possa fazer uso dos conteúdos e práticas do esporte como cultura, capacitação e potencialização do indivíduo para a busca de superações e performance. (SOUZA, 2007, p. 231).

A substância ideológica dessa abordagem vem sendo desenvolvida no sentido de fragmentar ainda mais a formação inicial. A verdadeira questão é, portanto, dupla. Por um lado, consiste em perguntar que tipos de profissionais e formação se pretendem com diferentes abordagens, objetivos e metodologias para as disciplinas esportivas. E, por outro lado, devemos nos perguntar como é possível reverter a tendência crescente

<sup>3</sup> Vários cursos de Educação Física já estão adotando a dupla formação, ou seja, Licenciatura e Bacharelado.

de separação dos cursos de formação inicial de Educação Física em bacharelado e licenciatura, visando uma formação ampliada.

Um grande dilema pelo qual passa a Educação Física é que seu desenvolvimento aponta para o atendimento às necessidades imediatista do capitalismo, formando profissionais de forma rápida para ingressarem no mercado de trabalho com o domínio mínimo dos conhecimentos necessários para a sua atuação profissional. Desse modo, por mais influentes que sejam os argumentos para a formação fragmentada, a educação física não pode deixar de se orientar para a consolidação mais eficaz possível da Licenciatura Ampliada, assim como na necessidade de ampliação dos conhecimentos necessários para a intervenção crítica no campo do esporte.

### **Os projetos críticos da proposição por modalidade**

Entre os autores que apontam uma nova perspectiva para as disciplinas/modalidades, os que mais merecem destaque de nossa parte são Piroló (1997) e Terra (1997), pois são os que mais apresentam os elementos da crítica no trato com o esporte na formação de professores em educação física. Podemos ter clareza disso, por exemplo, quando Terra (1997, p. 61) se refere aos conteúdos, pois, para ela

[...]é preciso que os conteúdos esportivos a serem trabalhados nos cursos de formação em ef possam ir além da instrumentalização e conhecimento de sua prática. Esta deve promover um ensino que possibilite conhecer criticamente o mundo do esporte e sua relação com o social, o político, o econômico e o cultural.

Piroló (1997) corrobora da mesma ideia quando diz que os professores estão mais preocupados com o domínio teórico e prático do conteúdo desportivo, sem dimensioná-lo no contexto em que está inserido (educacional e social) e por conta disso “[...] acabam por desconsiderar tanto os aspectos de ordem político-pedagógico quanto os de ordem histórico-cultural” (PIROLO, 1997, p. 154). E acrescenta:

[...] Mesmo estando os professores preocupados em levar os alunos à prática do esporte, o ensino centrado nesta dimensão assume características idealistas, porque a prática pedagógica concreta não é alvo de reflexão. [...] O docente não fornece elementos para desencadear a reflexão crítica do sujeito, pois não auxilia a sair do plano das aparências para a essência, da constatação do óbvio para a percepção das implicações sócio-políticas desse tipo de processo de ensino. (PIROLO, 1997, p. 155).

Piroló (1997) e Terra (1997) concluem em seus projetos de ensino para as disciplinas Voleibol e Handebol, respectivamente, que as disciplinas devem promover uma maior aproximação dos futuros professores com o campo de atuação profissional, principalmente, no âmbito das escolas no Ensino Fundamental. Além disso, as autoras afirmam que é necessário ter o domínio do conhecimento que propaga e os pressupostos implícitos nos modelos de educação, para que não se exima de uma formação mais consciente e autônoma do indivíduo, pois, segundo Piroló (1997, p. 155) “[...] o ensino técnico neutralizado ajuda a fomentar o individualismo e, ao fragmentar o conhecimento, contribui com o desenvolvimento da razão instrumental que [...] não vislumbra as implicações sócio-políticas desse tipo de ensino”.

Estamos cada vez mais convencidos de que o trato com o conhecimento esporte, de maneira fragmentada, não pode continuar norteando a formação de professores de Educação Física, pois, de acordo com as palavras de Terra (1997, p. 121),

[...] temos plena consciência, de que a implementação de projetos de ensino, isolados de uma forma de organização social mais ampla que lute pela construção de uma sociedade mais humana, justa, honesta, solidária, democrática, enfim, livre, dificilmente poderá alcançar seus objetivos de forma plena.

Afirmamos que só a partir do entendimento do esporte em sua ampla relação com a sociedade e com uma perspectiva para além do

capital é que poderemos atribuir a ele um caráter formativo, educativo e transformador. A forma fragmentada de conhecimento precisa ser combatida em todas as suas esferas, pois a exigência que se coloca aos docentes é

[...] a necessidade imperiosa de continuar agindo à procura de superação dessa fragmentação que a rigor repercute profundamente no tipo de consciência ética e moral que nossos alunos deverão consolidar, ao longo dos anos de estudo no curso de licenciatura. (TERRA, 1997, p. 121).

### **Considerações finais**

O ensino do esporte da educação superior precisa passar por uma transformação, principalmente, quanto à fragmentação identificada nas produções científicas que se debruçaram sobre o tema. Embora apresentem avanços para uma perspectiva crítica de educação física, ainda se restringem ao ensino por modalidades específicas, desconsiderando uma possibilidade de entendimento do esporte a partir de uma rica totalidade.

Ao reduzir o ensino do esporte à dimensão técnica na formação de professores, contribui-se para que o olhar dos alunos seja focalizado apenas para a internalização de conteúdos próprios das modalidades esportivas, sem considerar um entendimento crítico do esporte e de suas relações sociais, econômicas e culturais. Tal aprendizado restrito conduzirá ao ensino também reduzido nas escolas, reforçando um modelo de esporte marcado pela competição e exclusão.

É preciso sejam implantadas novas possibilidades de ensinar o esporte para além da fragmentação por modalidades. Por isso, o presente estudo teve a intenção de demonstrar que as proposições que tratam do ensino por disciplinas/modalidades precisam ser superadas por propostas inovadoras que apresentem o esporte em sua essência, evidenciando suas contradições e formando professores que possam utilizar o esporte como ferramenta efetivamente educacional.

Assim, a questão que permanece em jogo se refere à articulação prática de um ensino radicalmente novo, com a necessária reestruturação da constituição atual do conhecimento do esporte na formação de professores de Educação Física, libertando-os das amarras da fragmentação e da reprodução acrítica dos gestos técnicos, conduzindo-os para uma organização complexa de seus fundamentos teóricos e metodológicos.

### Referências

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Currículo e conhecimento para a formação profissional em educação física brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais**. Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. **Novas abordagens sobre o currículo de formação superior em educação física no Brasil: memória e documentos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

BOJIKIAN, João Crisóstomo M. A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em educação física: uma proposta de conteúdo e avaliação. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri – SP, ano 2, n. 2, 2003, p. 115-124.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

COUTINHO, Nilton Ferreira e SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Movimento**. Porto alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.

DAOLIO, Jocimar. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física, in: **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 11-115, 1998.

FERREIRA, Marcelo. G. Metodologia de ensino do basquetebol no curso de formação de professores de Educação Física: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 124-132, jan./dez. 1998.

HOBSBAMW, Eric. **O novo século**: Entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Injuí, 1994.

MELO, Fábio Antonio Tenorio de. **O futsal como disciplina curricular nos cursos de graduação em Educação Física, no Distrito Federal**. 2002. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2002.

MOLINA NETO, Vicente. Uma experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto alegre, v. 2, n. 12, p. 53-62, 2000.

MORENO, José Carlos de Almeida. **A disciplina basquetebol e a formação de professores de educação física**. 1998. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PEREIRA, Juliana Martins. As disciplinas esportivas nos cursos de educação física e esporte: uma história do tempo presente. In: **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. p. 01-11.

PIROLO, Alda Lúcia. A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em Educação Física do Paraná: processo de conhecimento crítico-reflexivo? In: COSTA, Vera L. (Org.). **Formação Profissional Universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1997.

SOUZA, Nilva Pessoa de. **O ensino das disciplinas esportivas coletivas nos cursos de Licenciatura em Goiás**: um estudo descritivo. 2007. [s.n]. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: São Paulo, 2007.

TERRA, Dinah Vasconcelos. Ensino crítico-participativo das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de licenciatura em Educação Física: análise do impacto de um projeto de ensino no handebol. In: COSTA, V. L. (Org.). **Formação profissional universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1997.

*Ms. Adnelson Araújo dos Santos*  
Universidade do Estado do Pará - Brasil  
Departamento de Artes Corporais  
Grupo de Pesquisa Resignificar  
E-mail: adnelsonaraujo@yahoo.com

*Dr<sup>a</sup> Marta Genu Soares*  
Universidade do Estado do Pará - Brasil  
Departamento de Artes Corporais  
Grupo de Pesquisa Resignificar  
E-mail: martagenu@gmail.com

*Recebido em: 19 de junho de 2015*  
*Aprovado em: 16 de dezembro de 2015*